

Sonae Indústria, SGPS, SA  
Lugar do Espido Via Norte  
Apartado 1096  
4470-177 Maia Portugal

Telefone (+351) 220 100 400  
Fax (+351) 220 100 543

www.sonaeindustria.com



### SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia  
Número Único de Matrícula e de Pessoa Colectiva 506 035 034  
Capital Social: 700 000 000 euros  
Sociedade Aberta

**Maia, Portugal, 6 de Maio de 2009:** A Sonae Indústria apresenta os Resultados Consolidados não-auditados do 1T de 2009, os quais foram elaborados de acordo com as Normas Internacionais de Reporte Financeiro (*IFRS - International Financial Reporting Standards*).

#### **Destaques do Desempenho Financeiro no 1T 2009**

- Comparando com 1T de 2008, o Volume de Negócios diminuiu 30%, atingindo 346 milhões de euros, principalmente devido à queda do volume de vendas que advém da crise mundial.
- Comparando com 4T de 2008:
  - Volume de Negócios diminuiu 7%, representando a menor taxa de decréscimo dos últimos 3 trimestres;
  - Apesar da queda do volume de vendas o EBITDA Recorrente e respectiva margem aumentaram devido à diminuição de custos variáveis.
- O montante da dívida que se vence no 1º semestre 2009 foi renegociado.
- Implementação do processo de reestruturação:
  - Conclusão das negociações relativas ao encerramento de fábricas no Reino Unido, África do Sul e França;
  - Implementação dum processo de redução do horário de trabalho na Alemanha;
  - Continuação da redução de produção e de colaboradores em Espanha.

	(milhões de euros)					
	2008	1T'08	4T'08	1T'09	1T'09 / 1T'08	1T'09 / 4T'08
<b>Volume de negócios consolidado</b>	1.769	498	373	346	(30%)	(7%)
<b>EBITDA</b>	139	88	(4)	4	(96%)	184%
<b>EBITDA excluindo itens não-recorrentes</b>	100	41	2	6	(85%)	210%
<b>Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes</b>	5,7%	8,3%	0,5%	1,7%		
<b>Resultado Líquido atribuível aos Accionistas da Sonae Indústria</b>	(108)	13	(82)	(40)	(409%)	(51%)
<b>Dívida Líquida Consolidada</b>	890	864	890	917		



## **Mensagem de Carlos Bianchi de Aguiar, Presidente Executivo**

”Neste trimestre melhoramos a nossa performance operacional quando comparada com o último trimestre de 2008, apesar das condições adversas de mercado que continuamos a enfrentar.

A contínua diminuição da procura de painéis derivados de madeira levou a uma nova queda do volume de vendas, afectando quase todos os mercados onde estamos presentes. No entanto, esta queda representa, neste trimestre, uma menor taxa de decréscimo.

Do lado dos custos, e conforme esperado, assistimos neste trimestre a uma descida do custo dos químicos como consequência da queda dos preços da ureia e do metanol. Adicionalmente, a implementação de medidas de redução de custos fixos resultaram numa diminuição de 13 milhões de euros quando comparado com o mesmo período do ano transacto. Infelizmente, estes efeitos positivos foram parcialmente anulados pela deterioração dos preços de mercado na nossa indústria.

Durante este trimestre, continuamos a implementar o plano de reestruturação já anunciado, de modo a adaptar a produção à procura de mercado. Finalizamos as negociações relativas a encerramento de fábricas no Reino Unido, na África do Sul e em França. Em resultado destas medidas, estamos a reduzir quase 500 mil m<sup>3</sup> de capacidade de produção anual e cerca de 400 colaboradores. As fábricas de Coleraine e de George pararam a produção de aglomerado em Março. Em França, acordamos com os sindicatos encerrar as fábricas de St. Dizier e Châtelleraut no final de Junho. Na Alemanha, todas as nossas fábricas estão a funcionar com redução de horário de trabalho e a fábrica de Duisburg já não produziu este ano. Em Espanha, no seguimento da paragem da nossa linha de aglomerado da fábrica de Valladolid, continuamos a adaptar a nossa estrutura à procura de mercado.

Tempos como os que vivemos presentemente, apresentam sempre oportunidades e ameaças, faremos o que estiver ao nosso alcance para minimizar as ameaças e aproveitar as oportunidades, que podem ser encontradas nos mercados mais fragmentados. Nesse sentido, estamos a tomar as medidas necessárias para nos tornarmos uma empresa mais eficiente, melhor posicionada para aproveitar a recuperação do mercado.

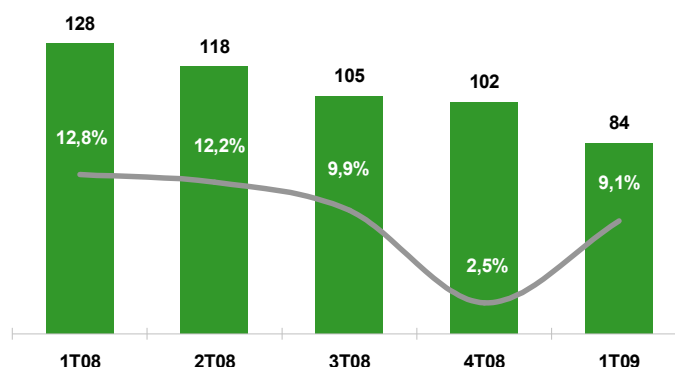
Iremos continuar a trabalhar arduamente contra estes tempos difíceis e conto com a especial dedicação de todos os colaboradores para sairmos desta crise mais fortalecidos e focados. Gostava ainda de agradecer aos nossos accionistas e clientes, pelo seu apoio e confiança”.



## **Análise por Área Geográfica** **Península Ibérica**

Espanha divulgou neste 1T 2009 os piores valores de evolução do PIB desde 1970. De acordo com o Banco Central Espanhol a economia caiu no 1T 2009 2,9% face ao período homólogo, 1,8% quando comparado com o 4T 2008 e as licenças de construção para habitação diminuíram 67%<sup>1</sup> em Janeiro deste ano quando comparado com Janeiro de 2008. Esta situação levou a uma nova redução de 15% do volume de vendas da Península Ibérica no 1T 2009 quando comparado com 4T 2008 e conseqüentemente o nosso volume de negócios diminuiu de 102 para 84 milhões de euros.

**Volume de Negócios e Margem EBITDA**  
**Península Ibérica**



Apesar deste ambiente de mercado negativo, conseguimos aumentar o EBITDA recorrente face ao 4T 2008, em consequência de termos reduzido os custos fixos bem como os custos variáveis, que beneficiaram da queda dos preços dos químicos e da madeira.

Estamos a adaptar a nossa produção aos níveis de procura, nomeadamente através da redução dos horários de trabalho em 3 fábricas em Espanha. Estamos também a minimizar os níveis de stocks, sem comprometer a elevada qualidade do serviço prestado aos nossos clientes.

Neste trimestre, o volume de negócios na Península Ibérica diminuiu 34%, quando comparado com 1T 2008 e a margem EBITDA Recorrente foi 9%, ou seja, 4 pontos percentuais inferior à do mesmo período no ano transacto. Os valores relativos à nossa fábrica da Darbo estão agora incluídos na região da Europa Central e para facilitar a comparação foram retirados dos valores da Península Ibérica relativamente a todo o ano de 2008.

### **Europa Central (Alemanha, França e Reino Unido)**

Também na Europa Central, a desaceleração na indústria da construção e mobiliário afectou negativamente a procura de painéis derivados de madeira.

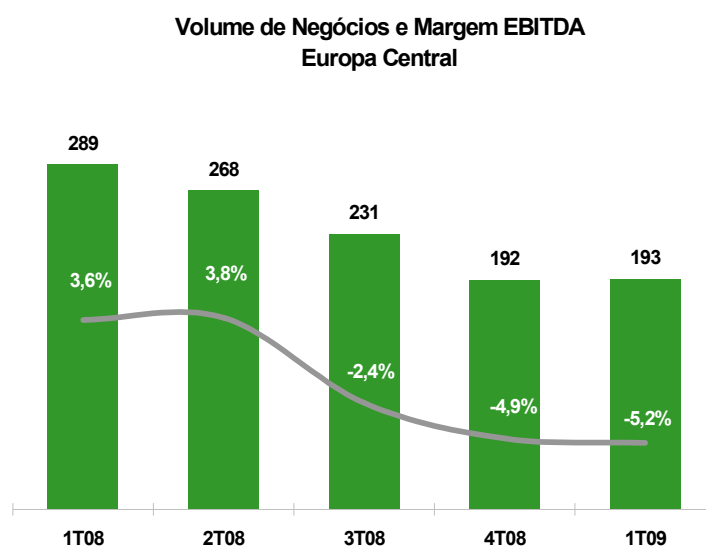
<sup>1</sup> Fonte: *Ministerio de Fomento*, Abril 2009



Em **França e na Alemanha** as licenças de construção de novas habitações caíram 19%<sup>2</sup> (Janeiro - Fevereiro de 2009 vs igual período de 2008) e 15%<sup>3</sup> (Janeiro 2009 vs Janeiro de 2008), respectivamente, quando comparado com o período homólogo. Consequentemente, o volume de vendas diminuiu cerca de 25% (quando comparado 1T 2008) o que resultou numa queda do volume de negócios de 33%.

Adicionalmente, fomos negativamente afectados nas exportações devido à desvalorização do Zlóti e do Rubro relativamente ao Euro, tendo este facto implicado a perda de competitividade nos países de Leste.

A queda da procura aliada ao excesso de capacidade no mercado conduziu a uma pressão para a baixa de preços e forçando-nos a continuar a adaptar a nossa estrutura.



Na Alemanha, temos implementado desde o início de 2009 um processo de redução do horário de trabalho na fábrica de Duisburg e ainda neste trimestre estendemos este processo a todas as fábricas neste país. Em França, acordámos com os sindicatos encerrar as fábricas de Châtellerault e Saint Dizier até ao final de Junho. Neste processo serão afectados pelo menos 182 colaboradores e reduziremos a nossa capacidade de produção anual em aproximadamente 300 mil m<sup>3</sup>.

**No Reino Unido**, as estatísticas do sector da construção ainda apresentam uma retracção acentuada, com uma descida de 51%<sup>4</sup> nas encomendas para construção de novas habitações (Janeiro - Fevereiro deste ano quando comparado com 2008), e o nosso volume de vendas diminuiu 15% quando comparado com o período homólogo do ano transacto. No entanto, já se

<sup>2</sup> Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, Março 2009

<sup>3</sup> Fonte: German Federal Statistic Office, Abril 2009

<sup>4</sup> Fonte: *Office for National Statistics UK*, Abril 2009



notam sinais de uma melhoria na nossa indústria e o nosso volume de vendas aumentou do 4T 2008 para 1T 2009.

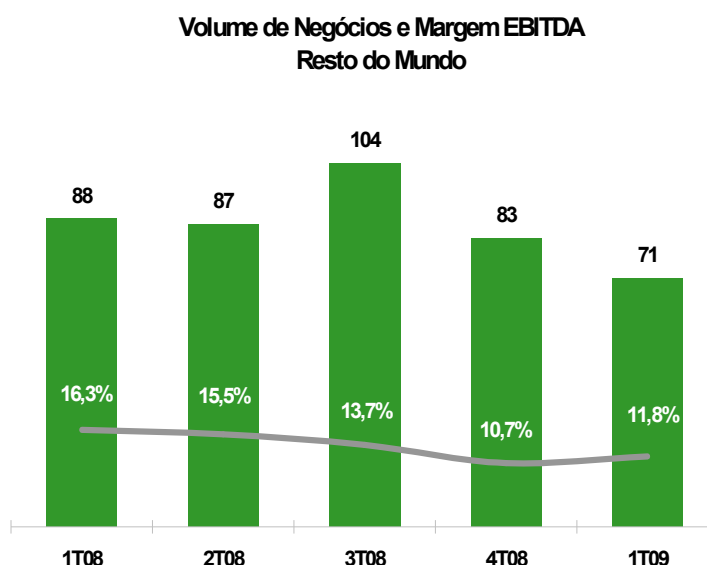
Finalizamos as negociações relativas ao processo de reestruturação em Coleraine e a produção de aglomerado está parada desde Março deste ano.

Nesta região, o efeito da descida dos custos fixos foi anulado pela pressão em baixa de preços que se fez sentir em França e na Alemanha.

Na Europa Central, quando comparando este trimestre com o 1T 2008, o volume de negócios diminuiu 33%, para 193 milhões de euros, e o EBITDA recorrente caiu para 10 milhões de euros negativos. Os valores relativos à nossa fábrica da Darbo estão agora incluídos nesta região e para facilitar a comparação foram aqui também adicionados os valores relativos a todo o ano de 2008.

### Resto do Mundo (Brasil, Canadá e África do Sul)

O desempenho no Canadá, Brasil e África do Sul, reflecte a conjugação de distintas tendências do mercado e dos impactos específicos, o que dificulta comparações directas.



**O Brasil**, tem vindo a apresentar uma procura mais resiliente, quando comparado com outros países. No entanto a entrada de nova capacidade de MDF no mercado está a afectar negativamente o nosso volume de vendas que diminuiu 19% do 4T 2008 para 1T 2009.

Apesar da queda de procura e do aumento de capacidade no mercado, conseguimos manter a nossa margem EBITDA através do aumento de produtividade como consequência da diminuição de custos fixos e variáveis.



**Na América do Norte**, de acordo com a RISI, a construção de novas habitações caiu 51% nos EUA e 39% no Canadá (1T 2009) quando comparada com o período homólogo. Duas fábricas de produção de aglomerado anunciaram encerramentos por tempo indefinido e outras estão a anunciar paragens temporárias.

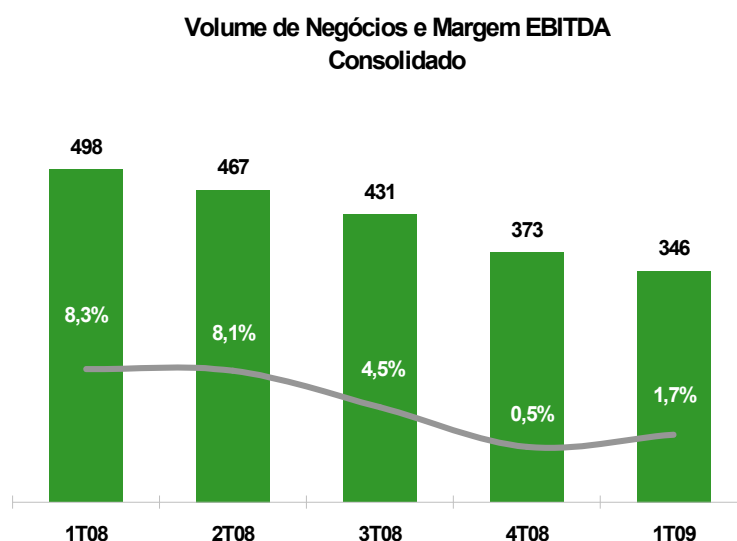
Nós incrementamos a nossa quota de mercado e conseqüentemente a nossa performance melhorou. Os volumes de vendas cresceram 7% neste 1T 2009 comparativamente com o 4T 2008 e 38% quando comparado com 1T 2008. Os custos variáveis diminuíram em resultado do decréscimo do custo dos químicos o que compensou o aumento do custo da madeira.

**Na África do Sul**, a conjuntura macroeconómica é pior do que o esperado e está previsto que o crescimento do PIB volte a contrair. A indústria da construção está em queda e os clientes têm cada vez mais dificuldades de acesso ao crédito. Como consequência, o nosso volume de vendas caiu 23% do 4T 2008 para o 1T 2009.

Do lado dos custos, os químicos não diminuíram, devido ao facto dos nossos contratos de fornecimento preverem um ajustamento diferido face às variações dos preços da ureia e do metanol. Estes custos de produção elevados foram absorvidos, dado que a fraca procura não nos permitiu passá-los para o mercado. Em resultado disso, a nossa margem EBITDA recorrente diminuiu.

O Volume de Negócios no **Resto do Mundo** totalizou 71 milhões de euros no 1T 2009, 19% abaixo do período homólogo do ano transacto. O EBITDA Recorrente diminuiu para 8 milhões de euros.

## Análise Financeira do 1T 2009



No 1T 2009, o Volume de Negócios Consolidado atingiu 346 milhões de euros, ou seja, um decréscimo de 30% face ao 1T 2008. O EBITDA Recorrente consolidado registou 6 milhões de euros, o que representa uma margem de 1,7% sobre o volume de negócios e um decréscimo em valor absoluto de 85%, face aos valores correspondentes em 2008.



	(milhões de euros)					
	2008	1T'08	4T'08	1T'09	1T'09 / 1T'08	1T'09 / 4T'08
<b>Volume de negócios consolidado</b>	<b>1.769</b>	<b>498</b>	<b>373</b>	<b>346</b>	(30%)	(7%)
Outros Proveitos Operacionais	114	60	25	11	(81%)	(54%)
<b>EBITDA</b>	<b>139</b>	<b>88</b>	<b>(4)</b>	<b>4</b>	(96%)	184%
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	100	41	2	6	(85%)	210%
Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes	5,7%	8,3%	0,5%	1,7%		
Amortizações e depreciações	(123)	(30)	(32)	(31)	5%	(2%)
Provisões e Perdas de Imparidade	(56)	10	(39)	3	(71%)	(108%)
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>(23)</b>	<b>50</b>	<b>(69)</b>	<b>(25)</b>	(151%)	(63%)
Encargos Financeiros Líquidos	(78)	(18)	(21)	(15)	(19%)	(28%)
Dos quais Juros Líquidos	(48)	(12)	(12)	(10)	(17%)	(16%)
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(17)	(5)	(4)	(3)	(29%)	(24%)
<b>Resultados antes de Impostos</b>	<b>(101)</b>	<b>31</b>	<b>(89)</b>	<b>(40)</b>	(229%)	(55%)
Impostos	(3)	(15)	7	(0)	(97%)	(107%)
Dos quais Impostos Correntes	(3)	(4)	2	(0)	(90%)	(117%)
<b>Resultado Líquido atribuível aos Accionistas da Sonae Indústria</b>	<b>(108)</b>	<b>13</b>	<b>(82)</b>	<b>(40)</b>	(409%)	(51%)

O EBITDA Total no 1T 2009 diminuiu 96% (quando comparado com o mesmo período de 2008) para 4 milhões de euros, incluindo um impacto negativo de cerca de 1,4 milhões de euros resultante de desvalorizações cambiais do BRL, ZAR, CAD e GBP face ao Euro.

Os Resultados Líquidos Consolidados atribuíveis aos Accionistas da Sonae Indústria neste trimestre foram negativos em 40 milhões de euros, em comparação com os 13 milhões de euros positivos atingidos no 1T 2008.

	(milhões de euros)	
	2008	1T'09
<b>Activos Não Correntes</b>	<b>1.386</b>	<b>1.384</b>
Imobilizações Corpóreas	1.203	1.198
Goodwill	104	104
Impostos Diferidos Activos	54	55
Outros Activos Não Correntes	26	26
<b>Activos Correntes</b>	<b>532</b>	<b>467</b>
Existências	193	173
Clientes	200	219
Caixa e Investimentos	66	24
Outros Activos Correntes	74	52
<b>Total do Activo</b>	<b>1.918</b>	<b>1.851</b>
Capitais Próprios	397	361
Interesses Minoritários	3	3
<b>Capitais Próprios + Interesses Minoritários</b>	<b>400</b>	<b>363</b>
Dívidas a Terceiros	956	941
CP	189	186
MLP	767	756
Fornecedores	166	149
Outros Passivos	396	397
<b>Total do Passivo</b>	<b>1.518</b>	<b>1.488</b>
<b>Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários</b>	<b>1.918</b>	<b>1.851</b>



No 1T 2009, o aumento dos Activos Fixos totalizou 10 milhões de euros, que advém principalmente de investimentos de manutenção, higiene e segurança e ambientais.

Neste trimestre, conseguimos diminuir o nosso valor de existências em 20 milhões de euros. No entanto, este efeito positivo no fundo de maneio foi anulado em resultado da sazonalidade nos saldos de clientes e de fornecedores.

Os custos financeiros estão abaixo dos valores do 1T 2008, devido ao impacto positivo da diminuição das taxas de juro.

Durante este trimestre, concluímos a negociação do montante da dívida que se vence no 1º semestre de 2009. Como já anteriormente divulgámos, a nossa dívida não está sujeita ao cumprimento de rácios financeiros consolidados

### **Perspectivas futuras**

Não esperamos no curto prazo uma recuperação rápida na indústria de painéis derivados de madeira e iremos continuar a reduzir a nossa estrutura de custos. A redução esperada de custos de produção nos próximos meses, permite-nos estar confiantes de que já terá ocorrido a pior parte de erosão de margem.

Continuaremos com a implementação do nosso programa de reestruturação e o controlo dos investimentos continuará a ser uma das nossas prioridades.

É nossa intenção explorar oportunidades de melhoria da nossa rentabilidade de médio e longo prazo, promovendo activamente oportunidades de cooperação e consolidação principalmente nos mercados mais fragmentados, onde estamos mais longe de ter uma posição de liderança.

O Conselho de Administração  
Maia, 6 de Maio de 2009